

ÁREA: GESTÃO
SUB-ÁREA: O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO: FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO
CONTINUADA

Perfil do profissional bibliotecário brasileiro:
A contextualização pelo Conselho Federal de Biblioteconomia

Célia Regina Simonetti Barbalho (CRB-11/193)¹
Fernando Braga Ferreira (CRB-3/640)²
Georgete Lopes Freitas (CRB-13/364)³
Helen Beatriz Frota Rozados (CRB-10/368)⁴
Nysia Oliveira de Sá (CRB-7/1572)⁵
Conselho Federal de Biblioteconomia
cfb@cfb.org.br

RESUMO:

Discute a necessidade de se conhecer o profissional bibliotecário brasileiro visando dinamizar ações que favoreçam melhores práticas. Apresenta a iniciativa do Sistema Conselho Federal de Biblioteconomia/Conselhos Regionais, para viabilizar tal levantamento. Discorre sobre os objetivos, fases e estágio atual do cadastro do profissional brasileiro. Aponta que tal ação permitirá a consolidação de um amplo estudo sobre a atuação, o que permitirá contribuições significativas para a formação profissional.

PALAVRAS – CHAVE:

Bibliotecário; Cadastro Profissional; CFB.

INTRODUÇÃO

Conhecer uma categoria profissional, seu *modus operandis*, é uma forma de viabilizar o conhecimento de mecanismos que favoreçam seu crescimento e,

¹ Conselheira Federal. Coordenadora da Comissão Temporária de Cadastro de Profissionais e Bibliotecas. Professora Adjunta do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas. Doutora em Comunicação e Semiótica.

² Conselheiro Federal, membro da Comissão Temporária de Cadastro de Profissionais e Bibliotecas e da Comissão Permanente de Tomada de Contas.

³ Conselheira Federal. 1ª Secretária do CFB. Membro da Comissão Temporária de Cadastro de Profissionais e Bibliotecas. Professora da Universidade Federal do Maranhão. Mestre em Ciência da Informação. Doutoranda em Educação.

⁴ Conselheira Federal. Coordenadora da Comissão de Divulgação. Professora Adjunta do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutora em Comunicação e Informação.

⁵ Conselheira Federal. Membro Comissão Temporária de Cadastro de Profissionais e Bibliotecas e das Comissões Permanentes de Divulgação e Legislação e Normas. Coordenadora da Biblioteca Euclides da Cunha da FBN. Professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestre em Memória Social.

conseqüentemente, fomentar ações capazes de promover uma maior satisfação daquele que usufrui do serviço profissional oferecido.

A categoria profissional de um trabalhador é a que corresponde à natureza e espécie das tarefas por ele efetivamente realizadas no exercício da sua atividade. Neste contexto, o mundo do trabalho enfrenta muitas vulnerabilidades em função das competências exigidas pelo capital, ao defrontar-se com o fenômeno da globalização e sua crise estrutural dimensionada pelas reestruturações empreendidas no próprio processo produtivo por meio da constituição das formas de produção flexíveis, da inovação científico-tecnológica aplicada aos processos produtivos e de novos modos de gerenciamento da organização do trabalho e do saber dos trabalhadores.

Uma das exigências do mundo globalizado é o acesso rápido às informações disponíveis nos mais variados suportes que possibilitem a disseminação do conhecimento. De fato, no contexto contemporâneo, o modelo produtivo exige das organizações o emprego de mecanismos que viabilizem a seleção, captura, avaliação, análise, síntese, reestruturação, formatação, reformatação e assimilação de informações relacionadas às condições de seus ambientes externo e interno, de modo a gerar conhecimento para oportunizar a gênese de bens e serviços que propiciem uma atuação competitiva no contexto onde elas se insere, convergindo para sua sobrevivência e o crescimento.

Neste cenário está uma categoria profissional que há muito vem se confrontando com múltiplos papéis exigidos pela sociedade, a dos bibliotecários. Com efeito, as contingências do contexto competitivo exigem habilidades que possam mobilizar as informações disponíveis para o melhor posicionamento da empresa no ambiente de negócios, ao mesmo tempo em que, as demandas pela inserção social têm pressionado pelo amplo acesso à informação gerando conhecimento e viabilizando a construção de um cidadão crítico, articulado, capaz de interagir com a diversidade exposta pelas mensagens que circulam nas mais variadas mídias.

Assim, a apropriação das competências dos trabalhadores bibliotecários pelo capital, de seus saberes em ação, dos seus talentos, de sua capacidade de inovar, de sua criatividade e de sua autonomia tem lhes exigido uma série de

responsabilidades para validar regularmente sua "carteira de competências" de modo a evitar a obsolescência e o desemprego.

Neste sentido, é oportuno saber quem é o profissional bibliotecário brasileiro, qual formação dele, o que ele faz, como atua, quais são as necessidades para melhor se inserir no mundo do trabalho, de modo a atender as exigências acima destacadas. Nisto se constitui a finalidade do projeto, ora exposto, que visa contribuir para analisar os cenários da profissão, apontar tendências e colaborar para uma ampla discussão acerca das políticas públicas que estão diretamente ligadas ao saber-fazer e o saber-ser do bibliotecário. Ademais, o perfil levantado, ainda corroborará para viabilização de outras reflexões necessárias para o desenvolvimento da área.

Este artigo retrata os esforços efetuados pelo Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), através da Comissão Temporária de Cadastro de Profissionais, no sentido de consolidar um cadastro de profissionais bibliotecários para oportunizar o conhecimento de seu perfil de modo a contribuir, com dados e reflexões, para o aprimoramento e a reafirmação do espaço de atuação no mercado de trabalho e sua valorização profissional, visando oferecer à sociedade o que ela espera dele.

PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO

Sociedade da Informação e do Conhecimento, amparada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) impuseram a todas as profissões mudanças significativas e profundas, orquestradas pelas atuais exigências que o mercado de trabalho vem impondo a todas as profissões, tanto em contextos locais quanto mundiais.

No entender de Cunha (1976, p. 179) profissão significa “[...] uma atividade que o indivíduo exerce permanentemente, institucionalizada por normas que protegem sua unidade e continuidade. A Sociologia das profissões entende que a profissão “[...] possui essa dimensão cognitiva, ligada a saberes específicos apenas acessíveis ao grupo profissional que os detém.” (CUNHA; CRIVELLARI, 2004, p. 39).

Por outro lado, Mueller (2004) adota a abordagem de Andrew Abbott, professor do Departamento de Sociologia da Universidade de Chicago (EUA) na

qual o autor afirma que as profissões interagem em um sistema ecológico. Assim, cada profissão dedica-se a um conjunto de tarefas profissionais as quais estão ligadas – o que o autor denomina “laços de jurisdição”. Laços estes que não se mostram nem permanentes e nem absolutos. Neste sentido, Mueller (2004) entende que cada profissão em particular ocupa-se de um grupo de tarefas profissionais que se encontram unidas por uma relação entre a profissão e sua prática profissional, caracterizando seu espaço de trabalho que, em última análise, é sua reserva de mercado.

Nesta ótica, o profissional bibliotecário, tendo como seu principal objeto de trabalho a informação, tem percebido a ampliação deste espaço de trabalho, bem como o crescimento pela exigência de habilidades e competências antes não requisitadas, além da alteração de muitas já estabelecidas. Estas novas tendências estão, pouco a pouco, delineando um novo momento para uma profissão já constituída e levando à construção de um perfil do profissional do bibliotecário diverso do até então vigente.

Neste viés, Borges (2004) chama a atenção para o fato de que, se os bibliotecários efetivamente querem ser considerados profissionais da informação, aptos ao mercado atual, necessitam investir em uma sólida formação técnica, ter uma abordagem econômica e direcionada à eficiência e à lucratividade nos serviços públicos, na busca de recursos, e voltar-se para o atendimento ao usuário. Complementa que o profissional deve ser capaz de “[...] interagir com o mundo do trabalho atual, com especialização e qualificação adequadas, uma integração organizacional, uma capacidade de trabalhar em equipe, com atitudes comportamentais, somando a informação com a educação continuada e o aprendizado autônomo.” (BORGES, 2004, p. 67-68).

O Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), atento a essas novas demandas e consciente do papel que deve exercer o profissional da informação bibliotecário na sociedade brasileira, entende que é necessário buscar um conhecimento maior e mais profundo deste profissional, buscando levantar aspectos como os de sua formação, educação continuada e inserção no mercado de trabalho.

Esse olhar sobre a profissão irá permitir entender melhor seus pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades, facilitando a adequação do

planejamento estratégico da organização a ações necessárias que possam mostrar caminhos a serem trilhados em busca da excelência da profissão e de seus profissionais, seja através do próprio CFB, de seus Regionais ou fazendo parcerias com órgãos que atuam na classe bibliotecária. Ao se implementar o cadastro de profissionais, inicia-se um levantamento de dados e informações que buscam fornecer subsídios a estas ações.

OBJETIVOS

Consolidando o que foi exposto nas expectativas apresentadas pelo cenário que se constitui esta pesquisa, bem como cotejar com o que foi exposto pela revisão de literatura, esta investigação está pautada nos seguintes objetivos:

Geral

Identificar quem é o profissional bibliotecário brasileiro.

Específicos

- Prover dados estatísticos que orientem os governos federal, estaduais e municipais no desenvolvimento de políticas que impactem na ação do profissional bibliotecário;
- Gerar um banco de dados nacional sobre o bibliotecário brasileiro;
- Delinear o perfil de atuação do bibliotecário no contexto nacional;
- Descrever a formação do profissional bibliotecário;
- Identificar as demandas por educação continuada.

Para atender os objetivos acima expostos, a pesquisa se pautará nas fases a seguir descritas.

FASES DE EXECUÇÃO

O levantamento do perfil do bibliotecário brasileiro será consolidado em 18 (dezoito) meses, considerando as seguintes fases de execução:

a) Fase 1 – Planejamento da pesquisa

- Constituição do grupo de trabalho que coordenará, em nível macro, as atividades;
- Elaboração do instrumento para coleta de dados;
- Pré-teste do instrumento para coleta de dados;
- Consolidação do instrumento para coleta de dados;
- Estabelecimento das estratégias para coleta de dados;
- Modelagem do banco de dados com seus respectivos níveis de acesso.

Período de execução: 06 (seis) meses iniciais do projeto.

Resultados almejados: definição do instrumento de coleta de dados, bem como das estratégias a serem adotadas.

b) Fase 2 – Coleta de dados

- A coleta de dados e a alimentação da base de dados ocorrerão de forma descentralizada, através do Sistema CFB/CRB.

Período de execução: 08 (oito) meses;

Resultados almejados: cadastramento de 90% dos profissionais registrados nos Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRB's), o que corresponde a 11.892, dos 14.865 profissionais registrados, segundo dados levantados em 2006, junto aos Conselhos Regionais e apresentados no Quadro 1.

CRB	Sede	Quantidade de profissionais registrados*	Delegacias
1	Distrito Federal	1.338	Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul,
2	Pará	754	Amapá e Tocantins
3	Ceará	450	Piauí
4	Pernambuco	1.054	Rio Grande do Norte, Paraíba e Alagoas
5	Bahia	868	Sergipe
6	Minas Gerais	1.389	-
7	Rio de Janeiro	3.072	-
8	São Paulo	4.142	-
9	Paraná	706	-
10	Rio Grande do Sul	1.076	-
11	Amazonas	374	Acre, Rondônia e Roraima
12	Espírito Santo	435	-
13	Maranhão	372	-
14	Santa Catarina	730	-
TOTAL		14.865	13

QUADRO 1 – Situação de registro de profissionais no Sistema CFB/CRB's
 FONTE: Conselhos Regionais de Biblioteconomia

c) Fase 3 – Análise, avaliação e apresentação dos resultados

- Após o levantamento dos dados em campo, o grupo de trabalho constituído para coordenar, em nível macro, as atividades delineadas, balizará os resultados obtidos e sintetizará os principais indicadores levantados, efetuando sua disseminação através de um Relatório Final, consubstanciado, que será encaminhado aos órgãos competentes para subsidiar ações governamentais nos diferentes níveis, para todo o Sistema CFB/CRB's e exposto no Portal do CFB para amplo acesso.

Período de execução: 04 (quatro) meses finais do projeto.

Resultados almejados: análise dos resultados obtidos e elaboração do relatório final que se configurará no documento a ser publicado e amplamente disseminado.

A avaliação de cada etapa do trabalho obedecerá, considerando o exposto, os seguintes momentos e indicadores:

- Ao final de cada etapa, visando avaliar se os itens a seguir expostos foram atendidos:
 - **Fase 1** – O instrumento delineado e pré-testado nos 180 (cento e oitenta) dias previstos e se as estratégias de coleta de dados foram claramente definidas e repassadas para as equipes locais. Serão mensurados não só o cumprimento do prazo como também a quantidade de sujeitos que participaram do pré-teste, as sugestões apresentadas e necessárias para atender aos objetivos propostos;
 - **Fase 2** – Cadastramento de 90% dos profissionais registrados nos CRB's, o que corresponde a 11.892, dos 14.865 profissionais registrados, segundo dados levantados em 2006 junto aos Conselhos Regionais. Serão mensuradas as dificuldades encontradas através da reunião dos coordenadores (Geral, de Apoio e Local),

em Brasília, no quinto mês da coleta de dados com objetivo de avaliar o processo e promover as alterações que se façam necessárias para garantir a eficácia da obtenção dos dados;

- **Fase 3** – Reunião final dos coordenadores (Geral, de Apoio e Local), em Brasília, no 16º (décimo sexto) mês da pesquisa com objetivo de avaliar o processo e compor o material de divulgação da pesquisa. Publicação dos resultados obtidos.

SITUAÇÃO EM QUE SE ENCONTRA O TRABALHO

Considerando que tal o exposto está em fase de execução, os resultados parcialmente obtidos estão expostos a seguir.

a) Elaboração, discussão e reformulação do instrumento de coleta de dados.

Durante a primeira reunião da Comissão, em julho, foi apresentado pela Coordenadora um modelo para cadastro de profissionais e de unidades de informação, utilizado em pesquisa realizada na Universidade Federal do Amazonas. Tal instrumento, após análise, permitiu a composição dos dados a serem obtidos junto aos profissionais, composto das seguintes seções: 1. Identificação; 2. Formação Profissional; 3. Atuação Profissional; e 4. Educação Continuada.

b) Comunicação e solicitação da colaboração dos Regionais

Depois de constituído um instrumento base, foi encaminhado para análises e críticas por parte dos Conselhos Regionais, sendo recebidas as seguintes

sugestões, que foram discutidas no âmbito da Comissão e levadas para discussão da Reunião Plenária de dezembro:

- **CRB – 14**
 - ❖ Item 3, sub item 3.1
 - Na opção biblioteca, especificar se: escolar, pública ou universitária;
 - Na opção arquivo, especificar público (federal, estadual e municipal) e público;
- **CRB – 8**
 - ❖ Item 1, identificação, acrescentar o CPF;
 - ❖ Item 3, atuação profissional, acrescentar o tipo de biblioteca (Escolar, Universitária, Comunitária);
 - ❖ Item 2, Educação Continuada, acrescentar outros.

c) Pré-Teste do instrumento

Um pré-teste do instrumento foi efetuado durante o XIV Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), contando com a participação de 306 profissionais que preencheram o instrumento e apresentaram as seguintes críticas, sugestões e dificuldades, discutidas no âmbito da Comissão e levada para discussão da Reunião Plenária de dezembro:

- Ampliar espaço destinado à Identificação;
- Formação em Biblioteconomia. Retirar a linha que vem depois, pois fica parecendo que precisa preencher alguma coisa;
- No lugar de empresa, colocar organização ou instituição, que deixa mais claro;
- Atuação profissional (fonte diferente);
- Faixa salarial (líquido ou bruto?). Especificar;
- Educação continuada. Acrescentar – colocar em ordem de preferência;

- Dificuldade de preenchimento no caso dos profissionais que estão em situação irregular com o Conselho Regional;
- Muitos profissionais não sabiam o seu nº de inscrição no CRB;
- Elaborar texto para os Conselhos Regionais, informando sobre o Censo;
- Incluir um campo para pessoas com notório saber, no questionário;
- Definir níveis de acesso às informações do Banco;
- Complementar a pesquisa com um estudo de mercado;
- Elaborar texto sobre o perfil antropológico do profissional, a partir dos resultados do Censo;
- Participação dos Conselhos Regionais na construção do estudo.

d) Modelagem do Banco de dados

Está em fase final de modelagem o banco de dados que dará suporte à armazenagem dos dados. O banco está sendo modelado em *software* livre e gratuito e com diferentes níveis de acesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que esta pesquisa é de fundamental importância, tanto para o profissional bibliotecário quanto para o mercado de trabalho e para as instituições de ensino ligadas à área de Ciências da Informação.

O profissional bibliotecário terá à sua disposição diferentes dados como os diversos nichos de mercado em que ele se pode colocar ou preparar sua

especialização, o mapeamento dos profissionais por estados/regiões do país ou por tipo de atividade, dentre outros.

O mercado de trabalho terá acesso à informações como âmbito de atuação dos bibliotecários, o que facilitará o entendimento do seu fazer proporcionando uma maior visibilidade sobre as questões que envolvem as áreas de sua competência.

As instituições de ensino poderão utilizar os dados levantados como subsídios para alterações curriculares, criação de cursos de pós-graduação e implementação na formação continuada, através de cursos de extensão, atualização e educação à distância.

No caso específico do Sistema CFB/CRB este Censo proporcionará, como foi anteriormente citado, informações necessárias ao controle, a avaliação e reestruturação de seu planejamento estratégico.

REFERÊNCIAS

BORGES, Maria Alice Guimarães. O profissional da informação: somatório de formações, competências e habilidades. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; Mueller, Suzana P. Machado (Orgs.). **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília, DF: Thesaurus, 2004. p. 55 – 69.

CUNHA, Miriam Vieira; CRIVELLARI, Helena Maria Tarchi. O mundo do trabalho na sociedade do conhecimento e os paradoxos das profissões da informação. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004. p. 39 – 54.

CUNHA, Murilo Bastos da. O bibliotecário brasileiro na atualidade. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**. Belo Horizonte, ano 5, n. 2, p. 178 – 194, set. 1976.

MÜELLER, Suzana Pinheiro Machado. Uma profissão em evolução: profissionais da informação no Brasil sob a ótica de Abbott – proposta de estudo. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; Mueller, Suzana P. Machado (Orgs.). **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília, DF: Thesaurus, 2004. p.23 – 54.